

Curso de Jardinagem



Índice

Capítulo 1.....	3
Capítulo 2.....	7
Capítulo 3.....	10
Capítulo 4.....	14
Capítulo 5.....	17
Capítulo 6.....	20
Capítulo 7.....	23
Capítulo 8.....	27
Capítulo 9.....	30
Estações do ano e o Jardim	34
Educação ambiental.....	35
Artesanato	36

Capítulo 1

Cuidados básicos com as plantas

1. **Regar:** Nós não ficamos com sede? Pois é, as plantas também. Por isso precisamos colocar água, isto é, regar. A rega pode ser feita de várias maneiras, por exemplo, com regador, mangueira ou o que você tiver como jarra, balde, etc.



Regador



Mangueira

2. **Adubar (dar comida):** Devemos também adubar as plantas, isto é, misturar nutrientes na terra para as plantas crescerem fortes e bonitas. Existem alguns tipos de adubo: em pó, granulado, líquido ou orgânico (natural).



Em pó ou granulado

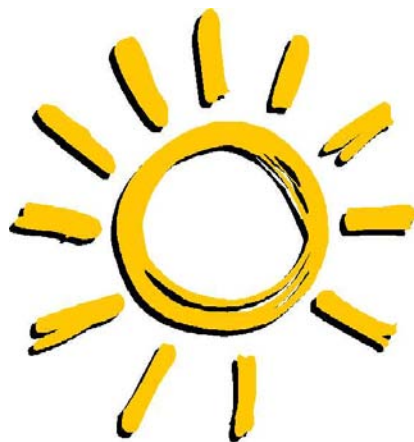


Líquido



Adubo orgânico - **natural**, isto é, feito de podas de gramados e plantas, restos de cozinha, etc.

3. Luz do sol (clareza): Todas as plantas precisam de clareza para viver. Muitas só vivem onde tem sol direto, isto é, plantas de exterior. Algumas podem ficar dentro de casa, mas sempre perto de alguma clareza (janela).



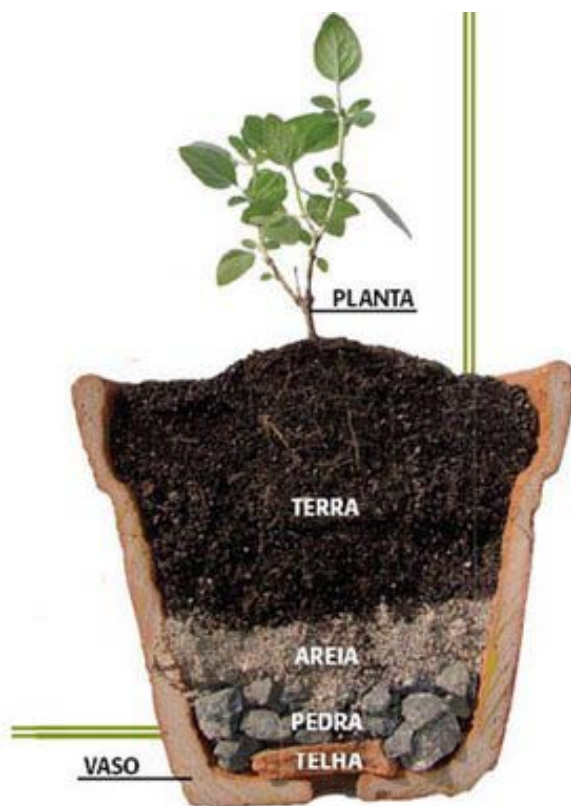
4. Tamanho do vaso: Já imaginou ficar usando um sapato sempre apertado? Com as plantas pode acontecer algo parecido. Devemos escolher o vaso certo para cada planta, umas crescem bastante então precisam de vasos grandes para suas raízes terem espaço para crescer também. E as que crescem pouco podem ficar em vasos pequenos. Devemos usar a **proporção**.



5. Como montar um vaso: Todo vaso deve ter furos no fundo para a drenagem da água.

Passo a passo:

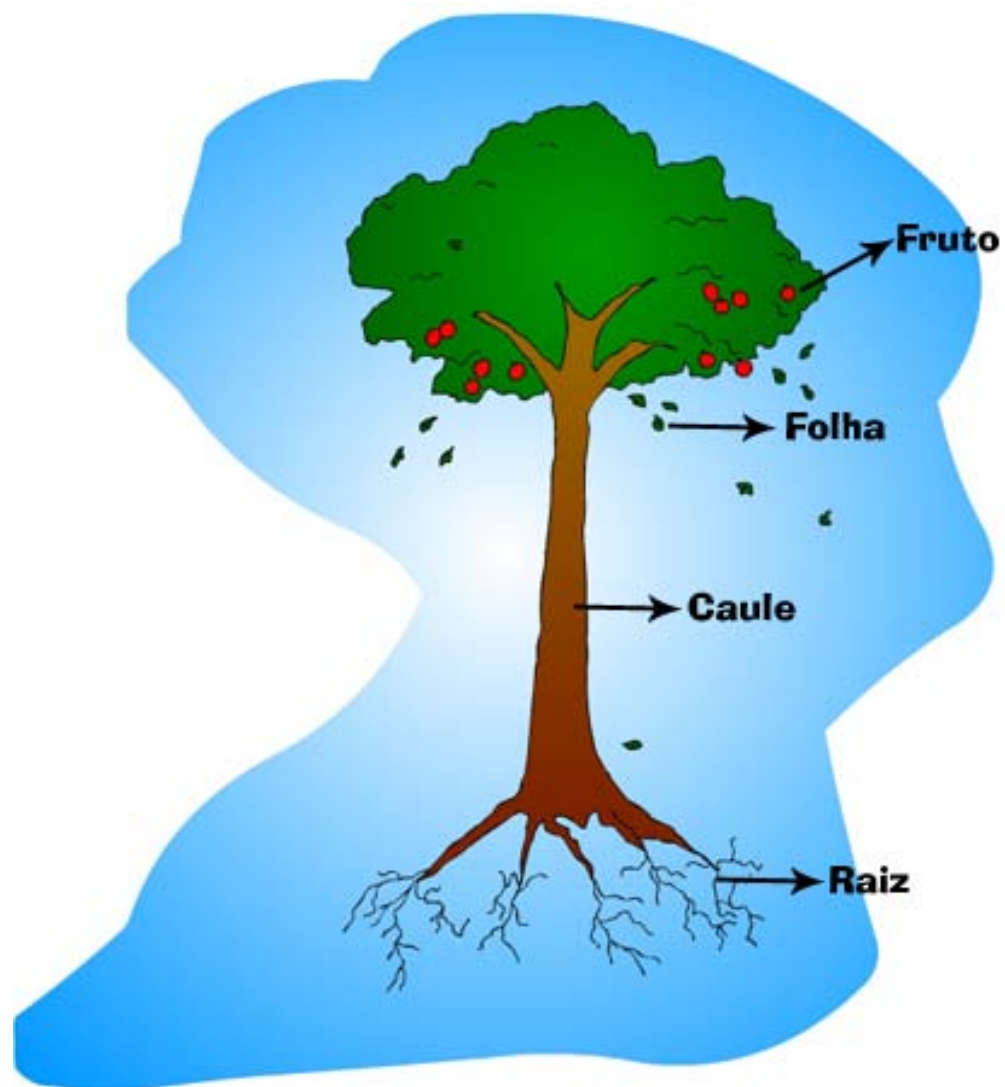
- Vaso com furos;
- Pedrinhas ou argila expandida;
- Manta ou areia para filtragem da água;
- Terra;
- Planta;
- Mais terra e acabamento, que pode ser: pedrinhas decorativas, casca de árvore ou até outra planta.



Os vasos podem ser de cerâmica, cimento ou plástico. Os de plástico não devem ficar muito tempo no sol, pois esquentam muito e podem “cozinhar” as raízes.

Capítulo 2

Partes da planta



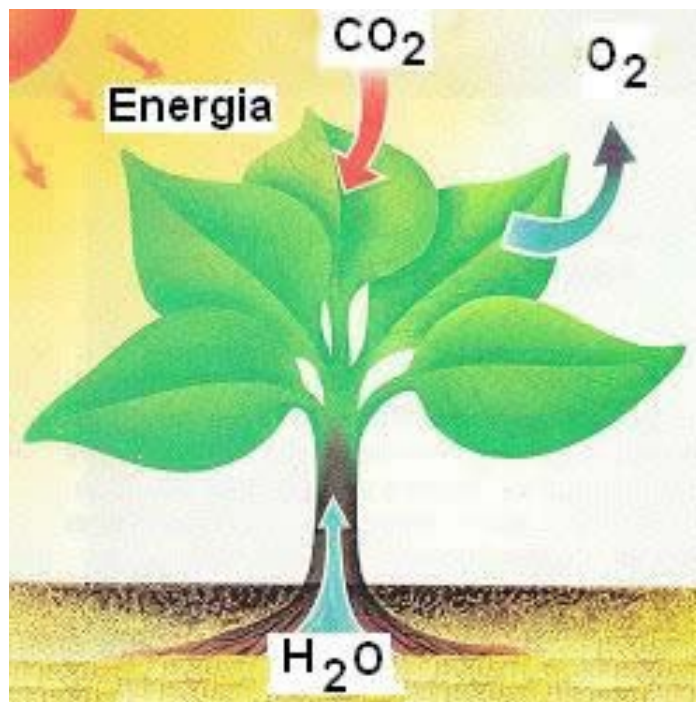
Raiz: é a parte da planta que fica abaixo da superfície do solo (embaixo da terra). Tem duas funções principais: servir como meio de fixação no solo e como órgão que absorve (pega) a água e os nutrientes (por ex: adubo) da terra.

Caule: é o órgão que leva a seiva para o resto da planta. É onde tem as gemas de onde brotam galhos, folhas e flores.

A seiva é como o sangue das plantas. É o líquido que circula (passa) por toda a planta para alimentá-la.

Folhas: são os órgãos que pegam a luz e fazem a troca de gases para a fotossíntese.

Fotossíntese: As plantas retiram o gás carbônico (CO_2) do ar e com a água (H_2O) e a presença do Sol (Energia) gera o oxigênio (O_2) que é essencial para nossas vidas.



Frutos: é onde as sementes são protegidas enquanto amadurecem. Depois que as sementes estão prontas para germinar, os frutos amadurecem e podem se abrir deixando essas sementes no solo para novas germinações.

Curiosidade:

Você sabia que as árvores funcionam como “ar condicionado”?

Uma árvore pode transpirar até 400 litros de água por dia, por isso produz um efeito refrescante.

QUEM NÃO GOSTA DE FICAR NA SOMBRA DE UMA ÁRVORE NUM DIA MUITO QUENTE?

Capítulo 3

Tipos de plantas

Existem vários tipos de plantas para dentro e fora de casa e que devem ser escolhidas de acordo com o crescimento da raiz, necessidade de sol e água que ela precisa para crescer.

Para dentro de casa, onde tem pouca luz do sol, podemos usar, por exemplo, palmeiras Ráphis, Chamedoria, Violetas e outras.



Palmeira Chamedoria



Violeta

Precisamos tomar cuidado quando tem crianças e animais em casa, pois algumas plantas são venenosas e devemos evitar a Comigo-ninguém-pode, a Espirradeira e a Café-de-salão.

Para montarmos um jardim externo existem vários tipos de plantas, vamos conhecer um pouquinho de algumas a seguir:

Forração – são plantas que não crescem muito, podem até ser usadas embaixo de outras plantas. Geralmente as forrações tem flores e tem a função de forrar o solo para esconder a terra e embelezar ou simplesmente para formar canteiros floridos. Exemplos:



Azulzinha



Hera batata

Arbustos – Tem crescimento médio e são plantas que se ramificam desde o solo e tem menor porte (tamanho) que as árvores. São muito usados em jardins externos.



Azaléia

Trepadeiras - São plantas que crescem muito se dividindo em vários ramos (galhos) e precisam de muito sol e de suporte para poderem ficar eretas (em pé), isso pode ser feito através de amarrações, pérgolas, treliças, etc.



Jasmim

Palmeiras, árvores e frutíferas – são plantas que crescem bastante. Por isso mesmo devemos escolher bem o local onde plantá-las, pois elas precisam de muito espaço para crescerem saudáveis e não causarem problemas, por exemplo, em calçadas e redes elétricas.

Frutíferas são árvores que dão frutos, muitas tem tamanho médio, mas algumas também crescem bastante como, por exemplo, a Mangueira e a Jabuticabeira.



Árvore



Palmeira

QUAL É A PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE UMA PALMEIRA E UM COQUEIRO?

Capítulo 4

A Terra

Os principais tipos de solo são:

- **Arenoso:** Tem alta capacidade de drenagem, portanto não consegue segurar (reter) a água, adubo e nutrientes. Para tentar corrigir este tipo de terra vale à pena acrescentar matéria orgânica e terra argilosa.



Neste tipo de terra vão bem as plantas como os cactos e as suculentas



Cactos diversos em forma globular

- **Argiloso:** É favorável para o acúmulo de matéria orgânica. Neste tipo de solo a drenagem é difícil e tende a se

encharcar, podendo apodrecer as raízes das plantas nos períodos de chuva. Para que a terra fique mais solta e macia, deve-se juntar areia e húmus.



Neste tipo de terra vão bem as samambaias, avencas e antúrios.



Samambaia de metro

- **Misto:** É o ideal, pois é a mistura dos dois primeiros tipos, onde temos drenagem boa e facilidade no acúmulo de matéria orgânica.

Preparando a terra:

Depois de identificar o tipo de solo e saber o que falta nele, devemos melhorá-lo. Para isso, podemos aproveitar restos de poda de jardim, folhas secas, etc., que podem ser ótimos adubos.

Como identificar o tipo de solo?

- Através da textura, é muito fácil. Coloque nas mãos um pouquinho de terra úmida. Se o solo for argiloso, você perceberá uma forma pastosa conforme mexe o conteúdo. No caso do arenoso, o solo ficará granuloso e a manipulação irá gerar atrito.

Devemos sempre afofar e adubar a terra para que esta fique fofa, solta e própria (rica em nutrientes) para o plantio.

O que é matéria orgânica?

É o produto ainda não decomposto, ou seja, folhas secas, restos de alimentos, palha, etc. Estes produtos bem decompostos formam o **composto orgânico**.

O que é húmus de minhoca?

O húmus de minhoca nada mais é que seu excremento. A minhoca é a maior produtora de húmus, transformando a matéria orgânica no mais rico adubo que existe.

Capítulo 5

Adubação

Como vimos nos capítulos anteriores, a adubação pode ser **orgânica** ou **química**.

Os adubos orgânicos são de origem animal ou vegetal. Sempre que possível, deve-se dar preferência para este tipo de adubo, pois eles são absorvidos mais devagar e evita-se o risco de superadubar as plantas.

Principais adubos orgânicos:



Torta de mamona



Farinha de osso

Adubos x Animais



Quem tem animais de estimação em casa deve tomar cuidado na hora de usar fertilizantes em vasos, canteiros e jardins. É que alguns produtos podem realmente fazer mal aos bichinhos. É o caso da torta de mamona e da farinha de osso.

Os esterços de gado e galinha, o húmus de minhoca e o composto orgânico também são ótimos **adubos orgânicos**.

Adubação química:

Os adubos químicos são produzidos industrialmente nas formas líquidas (para raiz ou folha) e granulada. Estes produtos agem mais rapidamente e são mais fortes que os adubos orgânicos por isso devem ser usados com bom senso.

Os adubos químicos são identificados pela sigla **NPK**:

Nitrogênio (N): estimula brotação e enfolhamento;

Fósforo (P): é responsável pela produção de energia, incentivando a floração e frutificação;

Potássio (K): torna a planta mais resistente às pragas e ao frio e também ajuda no crescimento das raízes.

Adubo granulado: indicado para canteiros, deve ser misturado na terra para se dissolver.



Adubo líquido: é o mais prático para vasos e plantas dentro de casa. Deve ser diluído na água e borrifado nas folhas (adubo foliar) ou misturado na terra.



IMPORTANTE

Regue as plantas logo após a adubação para dissolver o adubo, mas sem encharcar para não causar a perda de nutrientes.

Capítulo 6

Técnicas de plantio

Existem várias técnicas de plantio, mas aqui vamos falar um pouquinho das mais comuns.

1. Mudas prontas: É feita através de mudas já formadas que podemos comprar em viveiros de plantas. Ex.:Pingo de ouro, onze horas, frutíferas, hortaliças, etc.

2.Semeadura: É feita através de sementes e pode ser:

Direta - quando a semente é colocada diretamente no solo em seu lugar definitivo. Ex.: salsinha.

Indireta – quando primeiro plantamos em bandejas apropriadas ou vasilhinhos e no momento que estiverem com 10 cm, devem ir para o local definitivo. Ex.: alface, beterraba, etc.

Sementes grandes: Devem ser semeadas em vasos individuais, colocadas de molho em água morna por um dia (24h) e em algumas cascas muito duras, faz-se um corte ou rala-se para facilitar sua brotação.

IMPORTANTE: usar luvas ou lavar bem as mãos, pois sementes embaladas contém produtos tóxicos para preservá-las.

3. Estaquia: (estaca=galho) corta-se um pedaço do galho de mais ou menos 20cm e enterra-se 1/3 . A tesoura deve estar inclinada e um pouquinho acima da gema.
Ex.: Gerânios, roseiras e outras.

Gema – é o local do galho onde saem as folhas e outros galhos menores. Uma estaca começa em uma gema e termina em outra.



4. Divisão de touceiras: é quando a “planta mãe” se divide em várias plantas. Ex.: lírio da paz, agapantos, helicônias, etc.



Podemos também manter algumas plantas em vasos de vidro com água e algumas pedrinhas para dar sustentação, como por ex.: bambú da sorte e singônio



Como cuidar:

- Trocar a água a cada 15 dias;
- Usar adubo líquido a cada 2 meses;
- Completar a água quando precisar.

Capítulo 7

Controle de pragas e doenças

Todos nós queremos um jardim saudável e livre de pragas e doenças. Mas às vezes elas aparecem e é preciso identificá-las rapidamente e iniciar o tratamento, para evitar que a contaminação se espalhe.

Vamos ver algumas das principais pragas que costumam atacar os jardins:

Pragas

Pulgão: é um inseto do tamanho de uma pulga.que pode ser verde, preto, marrom,branco ou amarelo. Ficam nas folhas mais novas, brotos e caules, sugando a seiva e deixando as folhas amareladas e enrugadas.

Combate: pulverizar calda de fumo a cada 3 dias.



Cochonilha: é uma praga que pode aparecer de 2 maneiras: como minúsculas moedinhas pretas ou marrons, ou envolvidas em uma teia branca parecida com algodão. Elas gostam da base das folhas, das bordas, das bifurcações, dos brotos e dos galhos novos, de onde sugam a seiva até matar os brotos ou a planta inteira quando tem uma grande infestação.

Combate: retire as pequenas infestações com cotonete embebido em álcool e as grandes com pulverizações de óleo mineral.



Formigas: praga muito comum, principalmente as cortadeiras (saúvas), que cortam as folhas para levar ao formigueiro.

Combate: espalhe pão torrado umedecido em vinagre no caminho por onde elas passam ou se necessário coloque também iscas próprias para combate de formigas.



Lagarta: bichinho que vemos facilmente nas plantas ou por perto delas. Podem ser bem chamativas ou mais discretas. Comem raízes, brotos e folhas novas.

Combate: catação manual ou pulverização com inseticidas próprios. Mas **cuidado:** elas geralmente são venenosas e, por isso precisamos proteger as mãos com luvas.



Doenças

Fungos: eles aparecem quando as condições ambientais são alteradas, por exemplo excesso de calor, umidade e pouca ventilação. Causam manchas e podridões secas.

Fungo fumagina: forma manchas pretas no local onde um inseto, geralmente a cochonilha sugou.

Combate: pulverize a planta com um fungicida à base de sulfato de cobre.



PREVENÇÃO

Todos nós sabemos que é melhor prevenir do que remediar. Pois então devemos ter alguns cuidados para que nossas plantas fiquem livres das pragas e doenças:

- Observar sempre as plantas para detectar a presença de qualquer praga antes que se espalhe;
- Se notar o início de algum ataque de qualquer praga, retire com um cotonete umedecido com álcool;
- Outra medida de prevenção eficiente é não descuidar das regas, podas de limpeza e adubação, dessa maneira estaremos fortalecendo as plantas e as deixando longe de pragas.

Capítulo 8

Poda

A poda é muito importante para a manutenção das plantas, pois ajuda a eliminar galhos velhos, a dar forma e também a fortalecer as plantas.

Os objetivos da poda são:

1. Vigor da planta;
2. Tirar galhos velhos ou mortos;
3. Dar a forma desejada;
4. Melhorar seu porte para manuseio fácil;
5. Diminuir o número de galhos de frutíferas para ter mais e melhores frutos.

Existem basicamente 3 tipos de poda:

Poda de limpeza: é uma poda leve, onde se retiram os galhos doentes ou inconvenientes de uma planta, e pode ser feita em qualquer época do ano.

Poda de formação: dá forma à planta. Exemplo: buxinho podado.



Poda de frutificação e florescimento: prepara a planta para que no próximo ano ela produza mais. Deve-se tirar os galhos que produziram no ano anterior.



Onde e como se poda: poda-se uma planta com a tesoura inclinada logo acima da gema.



Poda em bisel (corte inclinado)

Época da poda: deve-se podar as plantas na época da **dormência**, quando aparentemente a natureza descansa, isto é, no **inverno** que no Brasil inicia em **junho** e termina em **setembro**.

Algumas ferramentas de poda:



Existem vários tipos de tesouras e ferramentas para poda, justamente por que cada uma tem uma função, isto é, tesoura pequena para galhos pequenos, a maior para galhos mais grossos, serrote para troncos, etc.



Jeito certo de se podar

Não se esqueça de sempre manter as ferramentas limpas e secas após o uso.

Capítulo 9

Gramado

O gramado num jardim representa o TAPETE VERDE, mostrando a beleza e a ordem que deve ter um espaço.

Todas as gramas vão bem no sol.

Em locais de muita sombra, onde não haverá pisoteio podemos usar forrações como: heras, grama preta, musgo, dinheiro em penca, etc.

Plantio:

1. Nivelar o solo e ajustar o pH se necessário para 6.5 com calcário dolomítico, usando 100g por metro quadrado. Depois devemos esperar uns 20 dias para o plantio.
2. Se o terreno foi raspado por máquina ou a terra esteja muito ruim, devemos colocar pelo menos 10cm de terra vegetal
3. Plantar então as placas de grama bem juntas e remendar os locais onde ficaram espaços, de tal forma que quando se terminar o trabalho não tenha nenhum espaço vazio.
4. Regar abundantemente para que as placas amoleçam e bater todo o gramado com um batedor de madeira próprio para este trabalho.
5. Cobrir o gramado com uma terra boa e bem soltinha, distribuindo 100g por metro quadrado de adubo químico 4-14-8, para que com mais **fósforo**, primeiro se desenvolva o enraizamento.
6. Regar bastante e não pisar até que a terra tenha sido totalmente absorvida pelo gramado.

Os gramados podem ser implantados através de placas, plugues ou sementes.



Placas



Plugues



Sementes

Tipos de grama

Existem alguns tipos de grama, as mais conhecidas são:

Grama esmeralda – é bem resistente ao pisoteio, tem as folhas finas e longas e deve ser usada em locais de sol pleno.



Grama são-carlos – se mantém verde mesmo nas baixas temperaturas de inverno. É bastante usada no sul do país, por isso é também conhecida por curitibana. Vai bem também à meia-sombra. Tem as folhas um pouco mais largas e um verde bem forte.



Cuidados com o gramado durante o ano inteiro

Inverno não exige muita manutenção – nesta época o gramado está em dormência. As regas devem ser de manhã 2 ou 3 vezes por semana, a frequência de cortes deve ser mais espaçada e também se deve fazer a cobertura do gramado.

Primavera favorece o crescimento – quando sai da dormência a grama se desenvolve rapidamente. Para ajudá-la a crescer forte devemos adubar e regar a seguir para evitar que as folhas se queimem. Nesta época também aparecem as ervas daninhas (matos) e é preciso tirá-las manualmente.

No verão, é preciso cortes constantes – as chuvas de verão e o calor estimulam o crescimento do gramado, por isso ele deve ser cortado mais vezes.

Outono, período de cuidados – regue pela manhã para que o gramado não sofra com as temperaturas baixas da noite. Quando o outono estiver acabando, ajude o gramado a se manter no inverno com adubação rica em potássio, com NPK 3-12-6 aumentando dessa maneira a resistência à pragas e doenças. E por último faça a aeração, isto é, faça furos de 15 cm no solo para que o oxigênio circule melhor.

DICAS IMPORTANTES

- **Nunca se aduba um gramado com esterco de vaca ou cavalo, pois se contamina tudo com ervas daninhas.**
- **Não se aduba e nem se pulveriza um jardim com sol forte.**

Estações do ano e o Jardim

Educação ambiental

Artesanato